

Autoras: Thaís de Fátima Crescencio¹
Lanielle Borges de Menezes Manete²

O presente resumo expandido consiste em um relato de experiência desenvolvido no contexto da disciplina de Estágio Básico II do curso de Psicologia, tendo como justificativa a necessidade de compreender como as relações raciais estruturam vínculos afetivos no contexto do trabalho doméstico brasileiro. Historicamente, o trabalho doméstico no Brasil é marcado por uma continuidade entre o período escravocrata e a contemporaneidade, sendo majoritariamente exercido por mulheres negras, o que evidencia a permanência de desigualdades raciais e de gênero.

A partir das contribuições de Segato, compreende-se que a figura da “mãe preta” ocupa um lugar central na constituição da sociedade brasileira, embora permaneça simbolicamente apagada. Em articulação, a psicanálise lacaniana, especialmente o conceito de foraclusão, permite pensar esse apagamento como um processo psíquico, no qual aquilo que não é simbolizado retorna no real.

Dessa forma, o objetivo geral deste relato de experiência foi compreender as consequências da participação de uma empregada doméstica e babá negra na infância e adolescência de uma pessoa branca, analisando os efeitos subjetivos e sociais dessa relação.

A experiência se fundamentou em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando a técnica de história de vida. O estudo foi desenvolvido a partir da realização de entrevistas abertas e em profundidade com um jovem adulto branco que teve, durante sua infância e adolescência, a presença de empregadas domésticas e babás negras em seu cotidiano familiar.

As entrevistas buscaram acessar memórias, afetos e significações atribuídas às experiências vividas, sendo posteriormente transcritas parcialmente e analisadas à luz do referencial teórico adotado. O processo metodológico envolveu três etapas principais: (1) levantamento bibliográfico sobre relações raciais, trabalho doméstico e psicanálise; (2) realização das entrevistas; e (3) análise interpretativa dos dados, articulando-os aos conceitos de foraclusão, racismo estrutural e maternidade negra. Do ponto de vista ético, foram assegurados o anonimato do participante e o sigilo das informações, respeitando os princípios da pesquisa em Ciências Humanas.

Os resultados indicaram que a relação entre o participante e as mulheres negras que exerceram funções de cuidado foi marcada por um forte vínculo afetivo durante a infância, frequentemente associado a um lugar materno. No entanto, esse vínculo não se manteve simbolicamente ao longo do tempo, sendo atravessado por um processo de apagamento e não reconhecimento.

A análise evidenciou que, apesar da centralidade dessas mulheres na constituição subjetiva do participante, sua presença foi posteriormente minimizada ou silenciada, o que pode ser compreendido, à luz do conceito de foraclusão (Lacan, 2008), como uma exclusão do campo simbólico. Esse apagamento retorna no real por meio de lembranças fragmentadas e dificuldades de elaboração das relações raciais. Em diálogo com Segato, observa-se que esse fenômeno não é individual, mas estrutural, refletindo a continuidade de uma lógica colonial que

¹ Discente da graduação do curso de Psicologia da UFPR

² Discente da graduação do curso de Psicologia da UFPR

sustenta o trabalho doméstico e a subalternização de mulheres negras. Além disso, conforme discutido por Mussi, Flores e Almeida, o relato de experiência permite articular descrição e análise crítica, possibilitando a produção de conhecimento a partir da prática. A experiência no estágio evidenciou que o trabalho doméstico constitui um espaço complexo de produção de vínculos afetivos atravessados por relações de poder, desigualdade e racismo, exigindo da Psicologia uma postura crítica e implicada.

Palavras chave: Psicanálise; Racismo; Forclusão; Trabalho doméstico; Relato de experiência.

Agradecimentos

Agradeço à UFPR e à docente Carolina de Souza Walger, orientadora da disciplina de Estágio Básico II pelo acompanhamento e orientação no desenvolvimento desta experiência, bem como ao participante da pesquisa pela disponibilidade em compartilhar sua história. Ademais, a minha mãe, minhas avós e minha bisavó, mulheres racializadas que exerceram por um pequeno período ou por uma vida inteira o trabalho de domésticas e/ou de babás, e que através desse caminho, possibilitaram a minha entrada em uma universidade pública.

REFERÊNCIAS

Segato, R. L. (2012). La nación y sus otros: Raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de políticas de la identidad. Prometeo.

Butler, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

da Costa Ribeiro, B. A. (2022). O trabalho doméstico e as reminiscências da escravidão: Reflexões contemporâneas (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

de Alencastro, L. F. (1997). Vida privada e ordem privada no Império. História da Vida privada do Brasil II. São Paulo: Companhia das Letras, 12. A

de Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Travessias, 2(3).

ADIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. 2022.

“Eu Empregada Doméstica / Preta Rara / TEDxSãoPaulo” TEDxTalks, 2017.

Lacan, J. (2008). Seminário 3 - As psicoses. Rio de Janeiro, Zahar

Lustoza, R. Z., & Cardoso, M. J. D. E. (2017). A experiência enigmática na psicose: os fenômenos elementares à luz da teoria do significante. Psicologia Usp, 28, 135-143.

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Praxis Educacional, 17(48), 60–77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Tótolí, F. C., & Marcos, C. M. (2014). Dois paradigmas da psicose no ensino de Lacan. Revista Subjetividades, 14(2), 259-265.

Segato, R. L. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial.